

**VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA  
AGRÁRIA – UESB/UESC  
JURA 2022**

---

**ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPO DE PANDEMIA:  
IMPACTOS E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO**

*Ruth de Oliveira Sousa  
Maísa Dias Brandão Souza*

**Resumo**

O estudo busca refletir os impactos da educação não presencial, denominado por Ensino Remoto Emergencial (ERE), durante a pandemia da Covid-19 na prática do professor, bem como os desafios enfrentados pelos alunos e pais de alunos na rede de ensino. Para embasarmos teoricamente esse trabalho utilizamos como instrumento de pesquisa o estudo bibliográfico. A coleta de dados se deu a partir de questionário, aplicados com professores, pais e estudantes da rede pública municipal de Bom Jesus da Lapa-BA. O resultado dessa pesquisa constatou que os desafios enfrentados pelos professores serão superados com investimentos em políticas públicas que motive os alunos a aprendizagem seja por viés de aulas presenciais ou remota, bem como a valorização do professor como agente transformador para a sociedade.

**Palavras-chave:** Atuação docente; Ensino remoto; Desafios.

**Introdução**

A imprevisibilidade da pandemia trouxe consigo vulnerabilidades sociais, já pré existentes, impactando determinados grupos sociais de forma assimétrica, dando materialidade à desigualdade imposta pelo capital e fortalecida pela falta de políticas públicas que ampare essa parcela da população, já marginalizada pela escassez de oportunidades. Esse processo caminha para a intensificação, acirrando as contradições existentes entre as classes sociais.

A escolaridade da população brasileira vem sofrendo com grandes déficits, decorrente da falta de investimentos na educação, tendo como consequência desse abandono, índices elevados de analfabetismos, sendo que metade da população com 25 anos ou mais concluiu somente o ensino fundamental. Entre os jovens com idade de 18 a 24 anos, apenas 21,3% se encontram matriculados na educação superior. Ainda de acordo com a pesquisa, em 2019, aproximadamente 1,1 milhão de crianças e adolescentes, com idade entre 04 e 17 anos estavam fora da escola, o que representava 2,7% dessa população (PNUD, 2019).

Na pandemia essa problemática se acentuou de forma mais alarmante, entre os quase 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil, 35% (19,5 milhões)

## VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

---

tiveram as aulas suspensas por consequências da pandemia. Em 2020, o número de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos fora da escola passou para 1,5 milhão. Segundo relatório divulgado pela UNESCO, as escolas de todo o mundo passaram em média 2/3 do ano letivo, fechadas por causa da pandemia, comprometendo um universo de cerca de 1,7 milhões de os (as) professores (as) da Educação Básica das redes públicas estaduais e municipais do Brasil, conforme dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2019. (AGENCIA BRASIL, 2020).

A educação é um dos principais pontos de atenção na elaboração de estratégias para redução de desigualdades, neste contexto, a necessidade do distanciamento social obrigou à migração direta das aulas do ambiente presencial para o virtual, sem o suporte técnico necessário, e sem qualquer planejamento prévio. Com isso, instaura-se um debate que transcende o setor educacional, impondo novas condições de trabalho ao professor e de ensino e aprendizagem ao aluno, evidenciando a desigualdade tecnológica, social que dificulta o acesso ao conhecimento bem como o crescimento econômico, fator baseado no desenvolvimento da educação.

### **Aspecto metodológico**

Para embasarmos teoricamente esse trabalho utilizamos como instrumento de pesquisa o estudo bibliográfico. A coleta de dados se deu a partir de questionário, aplicados com questões abertas e fechadas pelas plataformas virtuais, e-mail e WhatsApp com professores e pais de estudantes da educação básica do ensino fundamental I do município de Bom Jesus da Lapa. A coleta de dados aconteceu com 08 professores e 24 pais com filhos matriculados na rede pública municipal de ensino. Para às análises dos dados, adotamos a metodologia da pesquisa quali-quantitativa.

### **Fundamentação teórica**

Com a normalização das aulas remotas, por meio da Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, a qual dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Corona vírus, Covid-19. O professor teve por necessidade adotar novas posturas na construção do processo de ensino/aprendizagem. Díaz e Moran (2014, p. 09) ressaltam: “O mundo em crise é mundo em transformação, é um dos futuros possíveis”. Os instrumentos de trabalho do professor passaram a ser mais tecnológicos

## VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

---

para atender a nova demanda educacional, as chamadas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Para Duarte e Scheid,

[...] o uso das tecnologias digitais torna-se um meio, uma convocação a participação do professor para potencializar as habilidades de comunicação e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. O ambiente digital é dinâmico, interpretativo e capaz de permitir reconstruções e novas experiências. A tecnologia digital torna-se um meio muito importante capaz de proporcionar a construção do saber por meio da participação ativa. A incorporação desses recursos no contexto escolar pode oportunizar aos alunos uma aula mais instigante e interativa, os envolvendo e proporcionando significado a aprendizagem (DUARTE & SCHEID, 2016, p.120).

Compreendemos que essas novas alternativas metodológicas na educação ganham espaços no presente e estão se reafirmando para o futuro, no entanto, a tecnologia deve ser encarada como um auxílio pedagógico, pois nada substituiu a educação presencial, pois é neste espaço social de interação que a criança consegue desenvolver seu ponto de vista, lidar com opiniões contrárias para o desenvolvimento da tolerância, no ambiente presencial são expostas problemáticas do cotidiano, forçando a esse sujeito uma atitude de resolução, segue regras e disciplina, faz interações em grupo e desenvolve o senso de liderança.

### **Tratamento e análises dos dados**

A análise dos dados da pesquisa nos apresentou um panorama de desafios vivenciados durante as aulas remotas, tanto para os professores que estão trabalhando intensamente em novas formas metodológicas de ensino através das TDICs, muitas vezes sem formação ou curso prévio. Quanto para os pais que dividem seu tempo entre trabalho e apoio nas atividades escolares dos filhos, que encontram dificuldades eminentes nesta contribuição, ora por falta de conhecimento, ora por falta de tempo. Os dados revelam que 62% dos pais que responderam o questionário, na avaliação os mesmos dizem sentir dificuldades de acompanhar seus filhos nas atividades remotas. No entanto, 83% dos pais reconhecem que as atividades remotas elaboradas pelos professores são bem construídas. Nas demais atividades remotas as metodologias são desenvolvidas da seguinte forma: “*Videos pelo Whatsaap, áudios explicativos, atividades impressas e no livro didático*”. (PROFESSORA 01, 2021).

Foram sinalizados pelos professores que as atividades impressas conseguem atingir de forma mais democrática na aprendizagem dos alunos, pois o acesso à internet não é para todos, e sim para aqueles que as famílias podem pagar. A problemática se intensifica quanto à

## VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

---

aquisição de recursos tecnológicos, abre uma lacuna entre o direito de estudar, como defende a Constituição Federal de 1988 e a falta dessas ferramentas, impossibilitando que a educação chegue a todos de forma igualitária, diante desse pressuposto as políticas públicas podem ajudar a reparar a exclusão social que acentua a desigualdade tecnológica e dificultam o acesso ao conhecimento.

### **Considerações finais**

Nas análises dos dados, foram identificados desafios que os professores vem enfrentando nesta nova modalidade a distância como: a falta de capacitação para ferramentas digitais, aumento de carga horária, falta de acessibilidades por parte dos estudantes às tecnologias, falta de material educativo adequado para ensino on-line, dificuldades em motivar os alunos para a realização das atividades e obter interação e participação, dificuldades dos alunos para adaptação dos métodos avaliativos e por fim, falta de suporte de aparelhos tecnológico para professores. Compreendemos que para a superação de alguns desafios enfrentados pelos professores são necessários investimentos em políticas públicas que motive os alunos intrinsecamente, para o processo de do ensino e aprendizagem, bem como a valorização do professor como agente transformador para a sociedade. Assim, os impactos e desafios só serão superados no ensino remoto com a colaboração mútua entre professor, poder público e família.

### **REFERÊNCIAS**

AGENCIA BRASIL. **Mais de 5 milhões de crianças e adolescentes ficaram sem aulas em 2020**: Suspensão de aulas presenciais foi uma das causas. Publicado em 29.04.21. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-04/mais-de-5-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-ficaram-sem-aulas-em-2020>. Acesso em: 18 jul.2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília (DF), Edição: 114, p. 62, 17 ago. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

**VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA  
AGRÁRIA – UESB/UESC  
JURA 2022**

---

DUARTE, Manoelle Silveira; SCHEID, Neusa Maria John. **A contribuição das TDICs nos processo de aprender e de ensinar**. Editora: editora CRV. Curitiba-pr, 2016  
PNUD Brasil. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. Acesso em: 18 jul.2022

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das> Acesso em: 21 jun. 2022.

## **SOBRE OS AUTORES**

### ***Ruth de Oliveira Sousa***

Mestranda em educação pelo PPGED/UESB; Graduada em pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB; Pós-Graduada em Gestão Pública - UNEB; Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar - EEA (Escola de Engenharia e de Agricultura da EEMBA); Professora da Rede Municipal de Educação de Bom Jesus da Lapa - Ba; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e da Cidade - GEPEMDECC; E-mail: [ruthzinha@yahoo.com.br](mailto:ruthzinha@yahoo.com.br)

### ***Máisa Dias Brandão Souza***

Mestranda em educação pelo PPGED/UESB; Assistente Social no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia IFBA/Brasil; Especialista em Direito Previdenciário pela Universidade Norte do Paraná -UNOPAR; Aluna Especial do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED/UESB; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e da Cidade – GEPEMDECC/UESB; E-mail: [maisabrandao@hotmail.com](mailto:maisabrandao@hotmail.com)